

## A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE BASES CONCEITUAIS DO PROFEPT

Luciana Neves Loponte  
Manoel José Porto Júnior

### RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência dos autores como professores da disciplina de Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT no IFSul. Como um dos autores foi formulador da ementa e bibliografia inicial da disciplina e outra foi coordenadora do Mestrado no IFSul e responsável pela discussão da disciplina em Seminário Nacional do ProfEPT, apresentamos a trajetória de pesquisa acadêmica por nós desenvolvida e sua relação com os conceitos desenvolvidos na disciplina. Ainda, apresentamos a maneira como desenvolvemos os trabalhos nas duas primeiras turmas do programa, buscando socializar a experiência que consideramos exitosa. Assim apresentamos nossa avaliação positiva a respeito do ProfEPT e, sobretudo, da disciplina obrigatória que ministramos, para a construção da proposta pedagógica contra-hegemônica do Ensino Médio Integrado na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Omnilateral, Politecnia, Ensino Médio Integrado, Institutos Federais.

### THE CONTRIBUTION OF THE SUBJECT: CONCEPTUAL BASIS OF THE PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

#### ABSTRACT

The current essay presents the experience of the authors as professors of the Professional Master's Degree Program of the Federal Institute of Education – South, teaching the subject: “Conceptual Basis of the Professional and Technological Education”. One of the authors was the creator of the initial syllabus and bibliography of the subject and the other one was the designated coordinator of the Professional Master's Degree at the Federal Institute of Education – South and the responsible by the discussion of the subject in the National Professional and Technological Post Graduation Seminary. In this essay we will present and discuss the covered path of the academic research developed by this group and the relationship with the ideas elaborated in the subject taught. We also present the way in which we developed the jobs on the first two groups of the program, looking to share the experiences we consider valuable. Therefore, we present our positive evaluation of the Professional Master's Degree Program and especially about the subject we taught to the development of the pedagogical approach counter hegemonic of the Integrated High School in the Federal Professional, Scientific and Technological System of Education.

**KEYWORDS:** Omnilateral Education, Integrated High School, Federal Institutes

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a importância da disciplina de Bases Conceituais em EPT do Mestrado Profissional em Rede do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT e destaca a trajetória dos autores, suas experiências como docentes desde a então Escola Técnica Federal de Pelotas, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, as pesquisas por eles realizadas na pós-graduação e a relação das mesmas com a temática que hoje trabalham como docentes permanentes do mestrado do ProfEPT realizado na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT.

Como professores da Rede Federal desde 1995 até então, pudemos conviver com as mudanças no ensino técnico profissional, promovidas pelas reformas educacionais dos últimos governos. As reformas de 1997 e 2004 refletiram o entendimento dos governantes à época no que se refere à formação técnica — em 1997 uma formação específica e direcionada para o mercado de trabalho e em 2004 uma formação mais ampla integrada ao ensino médio, ainda que direcionada ao mesmo mercado, — assim como seus interesses e comprometimentos com o setor produtivo.

Vinte anos depois os institutos se deparam com propostas que pretendem alterar a política educacional brasileira de educação profissional enfraquecendo e desconsiderando os modelos de formação experienciadas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, desde as antigas Escolas Técnicas Federais que consiste hoje nos denominados Institutos Federais.

Atualmente como professores da disciplina de Bases Conceituais em EPT do Mestrado Profissional em Rede ProfEPT temos a oportunidade de desenvolver no cursos questões como: a busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral; as mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos; o trabalho como princípio educativo; trabalho simples e trabalho complexo; a relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro; o ensino médio integrado como travessia para a politecnia ou educação tecnológica, conforme ementa da disciplina.

Na Instituição Associada (IA) IFSul, as aulas presenciais do Mestrado em Rede ProfEPT ocorrem no campus Charqueadas, distante 60 Km da capital do estado e 270 km de Pelotas, sede da Reitoria do IFSul, na chamada região carbonífera, onde não existia oferta pública de mestrado. Em sua primeira turma, iniciada em 2017, foram 18 IAs no Brasil, na segunda, são 36 IAs e agora na terceira turma 40 las participam, sendo uma por IF, o que demonstra a abrangência nacional do programa e a importância que possui para a identidade da Rede Federal de EPCT e definição de seu papel social.

Sobre as pesquisas realizadas pelos autores e que possuem aproximação direta com o trabalho realizado no mestrado, destacamos da pesquisa intitulada a “Educação Profissional: um estudo do impacto da Reforma do Ensino Técnico e suas decorrências no CEFET-RS (1997-2004) realizada pela autora e defendida em 2006 como Dissertação de Mestrado, foi possível investigar o processo de implantação e os movimentos de resistência a Reforma da Educação Profissional

implantada pelo Decreto Lei 2.208 de 1997 no então Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Pelotas, hoje Instituto Federal de Educação Ciência Tecnologia Sul-rio-grandense. A pesquisa partiu de análise de documentos oficiais da instituição e também de publicações do sindicato da categoria e de resultados de um instrumento de pesquisa aplicado a professores das duas unidades de ensino do então CEFET.

A instituição foi uma das primeiras no Brasil a implantar o novo modelo de ensino a época, e embora os professores não tivessem motivação para fazê-lo pois acreditavam no modelo de ensino integrado conforme pesquisa, apresentaram as propostas de currículos solicitadas pela gestão da instituição mediante prazos determinados, visando a liberação de recursos financeiros derivados do PROEP – Programa para a Educação Profissional. Em pesquisa realizada, Loponte, L. N. (2006) foi possível constatar que na Unidade Sede da instituição em Pelotas a maioria dos docentes foi contra a Reforma do Ensino Técnico, diferente da Unidade Descentralizada em Sapucaia do Sul, que com menor tempo de funcionamento demandava por maiores recursos e, também pelo fato de que seu corpo docente não tinha a experiência com o modelo integrado de ensino assim como os demais docentes na Sede, para a partir desta experiência fazer a defesa do mesmo.

A Reforma advinda do DL 2.208 impôs uma grande mudança de paradigma educacional que resultou da alteração de um modelo conteudista para um modelo baseado no sistema de competências e habilidades, que gerou ainda mais resistência e rejeição a reforma. A instituição deixou de formar um estudante que possuía um conhecimento geral e na área do curso, com vasto conhecimento de cultura geral para formar um especialista, conforme currículos que ao final de cada semestre denominado módulo, certificavam o aluno a um fazer específico de determinada área.

O sistema modular de ensino fragmentou os antigos cursos técnicos integrados da instituição que, pois, por exigência do decreto, havia a finalidade de proporcionar formação rápida aos estudantes, visando as inserções no mercado de trabalho, conforme objetivo da reforma. A pesquisa realizada apontou que a flexibilidade destacada pelo Ministério da Educação à época como ponto positivo a reforma, pois possibilitava entrada e saída dos alunos no curso buscando certificação por módulo não ocorreu, pois constatou-se que os alunos continuavam buscando na instituição uma formação completa em um curso técnico e não somente um certificado de conhecimento específico, por módulo.

O sindicato da categoria o SINASEFE – Sindicato Nacional do Servidores Federais de Educação Básica, Profissional e Tecnológica, que já fizemos parte da equipe diretiva da Seção Sindical do IFSul e no caso do professor Manoel Porto Júnior também da Direção Nacional do SINASEFE em dois mandados (Coordenador Geral e Diretor de Políticas Educacionais), teve papel importante na defesa do retorno pelo ensino integrado, posteriormente, permitido pelo Decreto Lei 5.154 de 2004, conforme pesquisa realizada em jornais, boletins e livro publicado pelo SINASEFE. A possibilidade de uma formação integrada ao ensino médio, voltada para a cidadania numa perspectiva de uma formação emancipadora sempre foi a proposta de curso técnico integrado defendida por grande parte dos docentes da instituição, conforme pesquisa realizada, LOPONTE, L. N. (2006).

As alterações na política educacional voltada ao ensino médio e a educação profissional neste nível de ensino no Brasil giram em torno de um modelo de educação profissional — seja integrada à formação geral, seja separada dela — sempre próximo da lógica da indústria e dos processos produtivos, uma vez que a produção é o que continua a determinar a divisão social do trabalho. A grande indústria separa a esfera da ciência da esfera do trabalho, considerando aquela como potência autônoma de produção (força produtiva) e esta (força de trabalho), por sua vez, como componente variável do capital. Tal consideração sugere o trabalhador, técnico formado em um modelo de ensino específico, como indivíduo parcial e cada vez mais especializado, um trabalhador parcial na lógica da indústria de acordo com as palavras de Marx, “o próprio indivíduo é dividido e transformado no motor automático de um trabalho parcial” (MARX, 1985, p. 283).

Para Gramsci (1995, p.118), a solução para esse problema é à escola única “de cultura geral, humanista, formativa, que (...) equilibre o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (técnica, industrialmente) com o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.” Assim, ao aliar as duas formações, ensino médio e ensino técnico, o jovem estará se preparando para o mundo do trabalho. Durante o processo de formação, estará amadurecendo profissionalmente e individualmente. A escola unitária “deveria se propor à tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa” (p. 121).

A pesquisa do autor Porto Júnior, M. J (2008) intitulada A exclusão escolar nos cursos técnicos do CEFET-RS (1980 – 2006), possui recorte temporal no período em que ocorreram três estruturas de cursos técnicos de nível médio com oferta de vagas por períodos que permitiam seriações de dados. Através de sua realização o autor verificou o que aconteceu com os alunos no que tange ao seu aproveitamento escolar durante os cursos semestral integrado, anual integrado e modular separado do ensino médio. Ao fazê-lo, procurou relacionar os indicadores referentes aos processos de exclusão escolar com as mudanças que ocorreram nas estruturas dos cursos técnicos de nível médio, determinadas pelas alterações no mundo da produção. Tal abordagem foi realizada a partir da pretensão em ir além da análise da aparência destes processos de exclusão, buscando relacioná-los com a lógica do capital que acaba por submeter o processo escolar, sobretudo na modalidade de Educação Profissional, através do discurso da empregabilidade. Para a execução do trabalho, utilizou de diferentes fontes documentais encontradas na Instituição em questão, fazendo um levantamento pormenorizado, principalmente do período após a Contra-Reforma da Educação Profissional. Mais sutil do que o cancelamento da vaga e as normas rígidas para a repetência, a exclusão escolar dos estudantes dos cursos técnicos do CEFET-RS no período posterior ao Decreto 2.208/97 se deu através da inculcação da própria incompetência.

A pesquisa realizada na tese de doutoramento por Loponte, L. N., foi também embasada em experiência vivenciada como professora da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Na tese defendida em 2010 intitulada “Juventude e Educação Profissional: um estudo com os alunos do IFSP” foi pesquisada as expectativas de formação de jovens estudantes de nível médio nos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica de São Paulo.

O estudo de Loponte, L. N. (2010) levantou possibilidades diversas de expectativas desde a entrada de estudantes na instituição até a conclusão de cursos técnicos, avaliando as mudanças pelas quais os jovens se deparam neste período em que estão em curso. A pesquisa analisou a relação entre educação profissional e juventude no âmbito das reformas da educação profissional de nível médio, buscando saber, dos alunos de uma instituição da Rede Federal, o IFSP, com base em uma caracterização demográfica e social simples dos alunos de alguns dos cursos técnicos da instituição, quais as principais razões que os levaram a optar por um curso técnico, quais as expectativas de futuro dos jovens diante da formação profissional, se essas expectativas correspondiam aos fins desse ensino presentes na legislação, se eles recebiam incentivo à continuidade dos estudos e qual o entendimento quanto à formação técnica recebida.

O longo trajeto de investigação junto aos jovens, durante o período da pesquisa de doutorado, culminando na aplicação de três diferentes instrumentos de pesquisa e com diferentes grupos de alunos do ensino profissionalizante e modalidades de educação profissional de nível técnico, permitiu concluir reafirmando a premissa, que a formação técnica é um processo de formação voltado para a adaptação, o que reduz a possibilidade do florescimento da individualidade e da própria formação que aponte para a apropriação da cultura, para a autonomia e para a autoconsciência do indivíduo. E que, de fato, existem divergências entre as expectativas dos jovens em relação ao seu futuro e às expectativas daquilo que estes jovens pensam que a sociedade industrial espera deles.

As mudanças vividas pela juventude parecem não ser acompanhadas pelas reformas frequentes da educação profissional de nível médio. Enquanto estas vinculam e desvinculam o ensino médio do técnico, os alunos apontam para a busca por formação profissional e também para o ensino superior. As exigências do mercado de trabalho e as expectativas por formação universitária precisam ser levadas em conta, para que a juventude, ao optar pela trajetória do ensino profissional tenha a possibilidade de obter, na escola, uma educação crítica, não só treinamento e instrução. A formação técnica e geral do jovem, tal como se apresenta atualmente, não supõe uma educação para a emancipação e evidencia uma das contradições básicas da sociedade brasileira.

Na conclusão dos estudos do doutorado Loponte L. N. (2010) destacou a importância da continuidade da crítica da educação profissional de nível médio, enfatizando que a técnica, a ciência e a tecnologia são elementos fundamentais de uma sociedade racional. Neste sentido a importância da reflexão acerca do modelo de ensino profissional adotado e da concepção de ensino médio integrado, que não se identifica nos processos de ensino nos cursos técnico, conforme as pesquisas em andamento continuam apontando. Mesmo sendo estes denominados de cursos integrados, o que se observa é que existem ações isoladas de professores que atuam de forma interdisciplinar.

A tese de doutorado de Porto Júnior, M. J. (2014) intitulada “O ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense: perspectivas contra-hegemônicas num campo em disputas, defendida em 2014 teve como tema as disputas que ocorrem no interior de uma instituição (IFSul) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica

e Tecnológica a respeito da pertinência e da concepção dos cursos técnicos integrados. Para tanto, discute as transformações que ocorrem no mundo do trabalho e suas especificidades no Brasil, bem como as implicações das novas relações de produção sobre as necessidades de formação humana. Aproxima as propostas de Gramsci para a escola unitária da realidade educacional brasileira e da proposta que se constrói como travessia para uma educação integral ou omnilateral – o ensino médio integrado –, além de apontar os espaços de contradição existentes na instituição estudada e que permitem avanços em direção à politecnicidade ou educação tecnológica. A pesquisa utilizou-se da ampla bibliografia já existente para as formulações referentes às transformações no mundo do trabalho; à situação social, política e econômica brasileira; às opções ontológico-históricas, filosóficas e epistemológicas que constroem a proposta de ensino médio integrado. Para as análises das disputas no interior do instituto, utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas e de um método de análise inspirado na metodologia da análise textual discursiva. Foram entrevistados 20 professores/gestores de três *campi* do IFSul, escolhidos por terem sido criados em diferentes momentos históricos. Tais professores ocupam os cargos de responsáveis pelo ensino do *campus* ou de coordenadores de cursos técnicos integrados ou de áreas do conhecimento do ensino médio. Foram escolhidos por catalizarem as opiniões de seus pares nos processos decisórios que se referem à oferta e ao currículo dos cursos. Na execução da análise, este trabalho utilizou-se das ferramentas do materialismo histórico e dialético. Partiu da análise mais geral das disputas de rumos, baseadas em projetos societários diferenciados, no interior do IFSul. Ao mesmo tempo, procurou ambientar o leitor com a instituição e o processo investigativo percorrido pelo autor. Em um segundo momento buscou aprofundar a análise, estudando as mudanças que ocorrem no mundo a partir da crise que se inicia na década de 1970 e que trouxe grandes transformações nos processos produtivos, além da financeirização dos mercados. Seguindo este processo de ida às categorias mais abstratas que organizam o todo social, manifestou as dificuldades históricas do modelo desenvolvimentista que se aplica no Brasil e apresentou as novas necessidades formativas na visão hegemônica e na visão dos trabalhadores, ao propor reformas educacionais que apontem numa perspectiva revolucionária. Assim, voltando ao concreto pensado, aprofundou algumas discussões a respeito da concepção de ensino médio integrado. Mesmo partindo do pressuposto de que a debilidade da formulação burguesa para a educação que se articula com o trabalho dificulta a formulação de um discurso contra-hegemônico, por parte da classe trabalhadora, este trabalho verificou as potencialidades de rupturas existentes neste processo histórico que vivemos. A concepção de politecnicidade se caracteriza como uma possibilidade de superação da polivalência perseguida pelo discurso educacional hegemônico. Tal superação, tarefa nas mãos da classe trabalhadora, poderá contribuir para a superação do capitalismo dependente brasileiro, resultado insólito das limitações revolucionárias de nossa burguesia.

Como professores no IFSul, hoje também do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal pesquisamos e aprofundando estudos em Educação Profissional e com uma trajetória de mais de 20 anos como docentes do IFSul, uma instituição marcada pelas reformas do ensino médio e técnico pelos Decretos Lei 2.208 de 1997, 5.154 de 2004 e agora com

novas ameaças a Educação Profissional e Tecnológica como a Lei 13.415 de 2017 que traz à tona um retrocesso na educação profissional de nível médio, na linha do DL 2.208/97.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O referencial teórico apresentado das pesquisas realizadas pelos autores fundamenta-se no trabalho como princípio educativo, implementando o conceito na educação básica brasileira, articulando-o com ciência e cultura, alicerçando o currículo na omnilateralidade das dimensões da vida humana (FRIGOTTO, CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Conforme Leandro Konder (2000), citado por Frigotto (2005): “Toda a sociedade vive porque consome; e para consumir depende da produção. Isto é, do trabalho. Toda a sociedade vive porque cada geração nela cuida da formação da geração seguinte e lhe transmite algo da sua experiência, educa-a. Não há sociedade sem trabalho e sem educação”. Dito isso é possível entender porque a relação entre o trabalho e a cultura, no conhecimento científico se constitui como eixo central no ensino médio integrado, como nos evidencia o autor.

Assim os pressupostos e desafios para trabalhar com Ensino Médio Integrado na perspectiva da construção de um sujeito emancipado, criativo e leitor crítico da realidade devem ser priorizando a relação não de imediatismo com o mundo do trabalho, nem com o vínculo mediato com o setor produtivo, mas a partir de uma relação mediada com o trabalho, conforme FRIGOTTO (2005).

Para tal, segundo Frigotto (2005) duas condições se fazem necessárias: a ampliação no tempo de escolaridade e a concepção educativa integrada, omnilateral ou politécnica. Assim o autor aponta três desafios para a efetivação do Ensino Médio Integrado: a necessidade de desconstruir o entulho ideológico imposto pelas classes dominantes da teoria do capital, da pedagogia das competências, da empregabilidade, do empreendedorismo e da ideia de cursinhos curtos profissionalizantes, sem uma educação básica de qualidade, os introduzem rápido ao emprego; formação de professores; criação das condições para viabilizar este projeto em termos políticos e econômicos

A Lei de criação dos Institutos Federais – Lei 11.892 de 2008, no seu artigo 8º diz que “No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do artigo 7º que aponta que: “Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”.

Ainda conforme Frigotto destacou em evento realizado no ano de 2018, de texto da sua própria autoria: “os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) representam a mais ampla, inclusiva e interiorizada política pública de educação de qualidade sem precedentes em nossa história, pela inclusão de novos sujeitos sociais até então excluídos: índios, quilombolas, pretos, pardos e jovens pobres. Uma opção, portanto, que confronta o estigma escravocrata e o

DNA golpista da classe dominante brasileira, que teima em sustentar um projeto societário que mantém a estrutura social da casa-grande e senzala.” Assim reforçamos a importância de projetos que trabalhem na perspectiva de fortalecimento da identidade dos Institutos Federais.

Vinculando a preocupação com a manutenção da identidade dos institutos federais, no que se refere aos currículos integrados dos cursos bem como a inclusão social alcançada por suas políticas torna-se importante aprofundar estudos que busquem desvelar o que pretendem os legisladores ao novamente propor mudanças na educação profissional de nível médio no Brasil.

Estudos apontam uma aproximação dos sistemas privados de ensino nas políticas públicas brasileiras e as mudanças que estão postas nos documentos aprovados e que entrarão em vigor, já indicam parcerias entre o terceiro setor e os sistemas públicos de educação, assessoria de instituições privadas influenciando nas políticas públicas brasileiras e os programas governamentais trazendo a lógica gerencial do mercado para o sistema público de educação, conforme apontam os estudos de Peroni, V. (2013).

Alves, N. (2008) também traz ao debate *a lógica da modernização e a lógica da democratização*, sendo que a primeira se vincula a Teoria do Capital Humano que coloca em evidência

uma relação de causalidade linear entre escolarização e desenvolvimento econômico e assume a qualificação dos recursos humanos como a principal missão do sistema educativo. A segunda enfatiza o papel e a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, para a redução das desigualdades sociais, e mais recentemente para o combate da exclusão social (ALVES, N, 2008, p. 210-211).

A lógica da modernização e a lógica da democratização apresentada pela autora vem ao encontro dos modelos de educação profissional já experienciados na Rede Federal de Ensino brasileira, quais sejam: um modelo preocupado com a lógica econômica visando formação profissional para atender o mercado de trabalho, justificado no Decreto Lei 2.208/1997 e que novamente vem à tona 20 anos depois com a Lei 13.415/2017 a ser implementada e um modelo de educação integrada emancipadora e inclusiva presente no Decreto Lei 5.154/2004 cujo modelo ainda vigora nos Institutos.

Com a experiência até aqui construída pela Rede Federal de EPCT através do Mestrado ProfEPT como professores na disciplina de Bases Conceituais em EPT que possui um referencial teórico, que amplifica a luta contra-hegemônica através dos Institutos Federais e sua capilaridade no território nacional tem sido possível contribuir com o fortalecimento e defesa do Ensino Médio Integrado.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho utilizada na condução da disciplina de Bases Conceituais em EPT encaminhou, da apresentação e debates sobre o referencial alicerçado no princípio educativo do

trabalho à produção dos projetos de pesquisa dos mestrandos, que articulassem esse referencial as pesquisas e produtos educacionais como trabalho de final de curso.

Uma das atividades propostas foi a produção de uma resenha de um filme ou documentário assistido, com o objetivo de relacionar o tema em questão com a bibliografia e os debates sobre a relação trabalho e educação. Outra atividade realizada com os mestrandos foi a produção de resenha sobre apresentação de palestra assistida em evento, mais uma vez relacionando a temática debatida na disciplina de Bases Conceituais e como trabalho final da disciplina foi proposto, para a primeira turma, que a partir das leituras realizadas fosse produzido um texto aproximando e vinculando o tema de interesse da pesquisa de cada aluno e seu produto ao referencial da disciplina.

Com a segunda turma a proposta de trabalho aos estudantes se deu na perspectiva de aproximar diretamente o tema de interesse e de proposta de pesquisa com o referencial do curso diretamente no anteprojeto e memorial apresentados no início do segundo semestre do curso. Para este artigo foi realizado um levantamento junto a secretaria do ProfEPT no IFSul buscando identificar as pesquisas realizadas pelos estudantes cujos temas estão diretamente relacionados ao EMI.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES - A CONTRIBUIÇÃO DO PROFEPT**

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica está concentrado na área: Educação Profissional e Tecnológica – EPT e possui duas linhas de pesquisa: Práticas Educativas em EPT e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, o curso visa tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. As duas linhas do programa trabalham na perspectiva da formação integral do estudante, assim o referencial da disciplina de Bases Conceituais em EPT perpassa todo o programa.

As duas linhas de pesquisa do programa contemplam cada uma delas seis macroprojetos a saber: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT, Práticas Educativas no Currículo Integrado, História e memórias no contexto da EPT, Organização do currículo integrado na EPT, Organização de espaços pedagógicos da EPT.

A tabela 1 abaixo apresenta os temas de pesquisa classificados por macroprojetos.

**Tabela 1: Pesquisas sobre o Ensino Médio Integrado - Macroprojetos**

Turmas	Práticas Educativas no Currículo Integrado	Organização do currículo integrado na EPT	Outros Macroprojetos	Total
2017	02	03	19	24
2018	01	03	19	23

Fonte: Registros da Secretaria do ProfEPT/IFSul

Pelo levantamento de dados realizado junto a secretaria do mestrado profissional em EPT do IFSul, conforme tabela 1 foi possível detectar que dos vinte e quatro (24) projetos de pesquisa realizados pelos estudantes da primeira turma de 2017 cinco (05) deles são pesquisas diretamente relacionadas a práticas educativas no currículo integrado e organização do currículo integrado em EPT. Na segunda turma a de 2018 temos quatro (04) trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de produto educacional também voltados diretamente ao Ensino Médio Integrado na perspectiva dos currículos dos cursos.

O levantamento realizado demonstra o interesse pela temática de pesquisa e permite afirmar que apontam para trabalhos na perspectiva de fortalecimento e defesa do EMI na Rede Federal de EPT. Os demais projetos de pesquisa realizados pelos estudantes, embora não estejam diretamente atuando na reflexão e propostas relacionadas aos currículos dos cursos de EMI igualmente trazem no referencial a reflexão do princípio educativo do trabalho.

## **5 CONCLUSÃO**

Ao analisar a importância da disciplina obrigatória de Bases Conceituais em EPT no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT a reflexão aqui apresentada destaca as pesquisas dos autores que são professores da disciplina conforme mencionado. Tais pesquisas trazem a marca da trajetória da própria instituição, também marcada pelas reformas educacionais ocorridas no período, por mais de duas décadas. Ao fazer esta relação buscou-se mostrar a perspectiva de trabalho dos docentes visando atingir os objetivos da própria disciplina, quais sejam: de desenvolver os conceitos das categorias Trabalho e Educação, formação integral ou omnilateral e o princípio educativo do trabalho.

As atividades propostas ao longo da disciplina do curso culminam no objetivo final de que os mestrandos incorporem tais conceitos a seus interesses e temáticas de pesquisas a serem realizadas visando desenvolver os produtos educacionais dentro dos macroprojetos de cada linha de pesquisa.

O levantamento de dados realizado a partir das pesquisas mostra que o objetivo está sendo alcançado de modo direto nas pesquisas que trabalham com os currículos integrados e também de modo indireto nas pesquisas que trabalham com Ensino Médio Integrado, buscando a rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral.

A produção dos mestrados aponta uma excelente apropriação do referencial trabalhado, pois além da produção textual as pesquisas encaminharam o desenvolvimento de produtos educacionais na perspectiva do princípio educativo do trabalho na educação brasileira. Sendo assim definimos como positiva a experiência vivida até aqui pela RFEPCT, através do mestrado que possui um referencial teórico na disciplina de Bases Conceituais em EPT que amplifica a luta contra-hegemônica através dos Institutos Federais fortalecendo o Ensino Médio Integrado.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, N. 2008. **Políticas de educação/formação de jovens: tensões e contradições**. Perspectiva, Revista da Universidade Federal de Santa Catarina 26(1), 209-230.

GRAMSCI, Antônio. 1995. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. 2005. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez.

LOPONTE, Luciana Neves. 2006. **Educação Profissional: um estudo do impacto da lei e implantação da reforma do ensino técnico e suas decorrências no CEFET-RS (1997-2004)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LOPONTE, Luciana Neves. 2010. **Juventude e Educação Profissional: um estudo com os alunos do IFSP**. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MARX, Karl. 1985. **O capital: crítica da economia política**. Tradução: Regis Barbosa e Flávia R. Kothe. Vol 1. 2ª edição. São Paulo: Nova Cultural.

PERONI, Vera Maria Vidal. 2013. **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Organizadora: Vera Maria Vidal Peroni. Brasília: Líber Livro.

PORTO JÚNIOR, Manoel José. **A exclusão escolar nos cursos técnicos do CEFET-RS (1980 – 2006)**. 2008. 247 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

PORTO JÚNIOR, Manoel José. **O ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense: perspectivas contra-hegemônicas em um campo de disputas**. 2014. Tese de Doutorado Universidade do Estado do Rio de Janeiro.